



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRO-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CAMPUS V
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA EAD**

JOSÉ QUEIROZ GUIMARÃES

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA DO PROFESSOR
DE GEOGRAFIA PARA UMA ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR**

**JOÃO PESSOA
2021**

JOSÉ QUEIROZ GUIMARÃES

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA DO PROFESSOR
DE GEOGRAFIA PARA UMA ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Geografia do Curso de Licenciatura Plena em Geografia – EAD da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Joana d’Arc Araújo Ferreira.

**JOÃO PESSOA
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G963i Guimarães, José Queiroz.

A importância da formação docente continuada do professor de Geografia para uma atuação interdisciplinar [manuscrito] / Jose Queiroz Guimaraes. - 2021.

22 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa , 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Joana D'arc Araújo Ferreira ,Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de Geografia. 2. Formação acadêmica continuada. 3. Professor de Geografia. 4. Processo de ensino-aprendizagem. 5. Formação docente. I. Título

21. ed. CDD 910.7

JOSÉ QUEIROZ GUIMARÃES

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA PARA UMA ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR

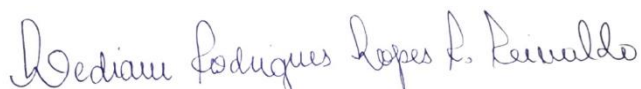
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Geografia do Curso de Licenciatura Plena em Geografia – EAD da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Aprovado em: 28/06/2021.

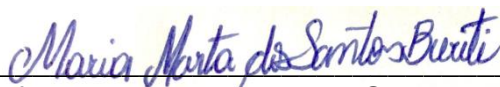
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dra. Joana d'Arc Araújo Ferreira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dra. Leidiam Rodrigues Lopes Ramos Reinaldo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, minha esposa e meus filhos, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, pelo dom da vida e por todas as oportunidades que Ele tem me dado.

A minha família, por todo apoio e carinho, especialmente nos momentos mais difíceis da minha vida.

Aos amigos, pelo incentivo nessa caminhada.

À Coordenação do meu curso, pela atenção e presteza no atendimento.

E a todos os professores e tutores, especialmente à minha orientadora, Profa. Dra. Joana d'Arc Araújo Ferreira, pelos ensinamentos, motivação e dedicação nesse ofício tão necessário, que é orientar.

“O geógrafo é, antes de tudo, um filósofo,
e os filósofos são otimistas, porque diante
deles está a infinidade.”

(Milton santos)

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	A PRÁTICA DOCENTE	10
2.1	A formação do professor de Geografia.....	11
2.2	A importância da Formação continuada docente.....	12
3	INTERDISCIPLINARIDADE E GEOGRAFIA.....	13
3.1	Reflexões acerca da interdisciplinaridade no ensino de Geografia.	15
4	METODOLOGIA	16
4.1	Abordagem Metodológica	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	18

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA PARA UMA ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR

THE IMPORTANCE OF TEACHING AND CONTINUING TRAINING OF THE GEOGRAPHY TEACHER FOR INTERDISCIPLINARY ACTION

José Queiroz Guimarães^{1*}

RESUMO

Esse estudo reforça a relevância da formação docente continuada de professores de Geografia a fim de que estes se apropriem de estratégias no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem na perspectiva da interdisciplinaridade. Nesse sentido, o artigo apresentou o seguinte objetivo geral analisar como a formação docente continuada do professor de Geografia pode contribuir para atuação interdisciplinar desse profissional. Já os objetivos específicos constaram de conhecer os benefícios de uma boa formação inicial e continuada de professores de Geografia; identificar os principais obstáculos para a formação continuada de professores de Geografia; verificar, na literatura, se a interdisciplinaridade, nas aulas de Geografia, pode favorecer um aprendizado mais significativo. E que desta forma, seja possível uma reflexão acerca da prática educacional e do aperfeiçoamento do referido processo, tendo em vista o desenvolvimento dos alunos a partir da sua inserção no meio educacional como seres que constroem o conhecimento. É importante destacar que a interdisciplinaridade é um recurso muito importante e que as disciplinas não devem ser ilhas. Quanto à metodologia, o estudo se pautou uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Os resultados obtidos com as leituras realizadas mostraram que a formação tanto acadêmica quanto continuada de professores de Geografia se mostra como uma possibilidade para contribuir com o desenvolvimento das habilidades do professor. Além disso, ressalta-se que a formação deve ser focada na aprendizagem dos alunos no sentido de torná-los abertos para refletir e opinar sobre seus interesses e necessidades. Como conclusão, tem-se que a formação do professor de Geografia é indispensável no sentido de possibilitar uma educação de qualidade e é preciso haver políticas públicas que fomentem formações a fim de contribuir para uma prática de ensino perseverante e comprometida com os alunos, na perspectiva de oportunidades para que estes possam refletir criticamente o modo como obter sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Formação acadêmica continuada. Professor de Geografia. Processo de ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

This study reinforces the relevance of continuing teacher education for Geography teachers so that they appropriate strategies with regard to the teaching-learning process from the perspective of interdisciplinarity. In this sense, the article presented the following general objective to analyze how the continuing teacher education of the Geography teacher can contribute to the interdisciplinary work of this professional. The specific objectives, on the other hand, consisted of knowing the benefits of good initial

^{1*} Graduando em Licenciatura Plena em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: jgguimaraes1@gmail.com

and continuing education for Geography teachers; identify the main obstacles for the continuing education of Geography teachers; to verify, in the literature, if interdisciplinarity, in Geography classes, can favor a more meaningful learning. And that in this way, it is possible to reflect on educational practice and the improvement of the referred process, with a view to the development of students from their insertion in the educational environment as beings who build knowledge. It is important to emphasize that interdisciplinarity is a very important resource and that disciplines should not be islands. As for the methodology, the study was based on a bibliographical research with a qualitative approach. The results obtained with the readings performed showed that both academic and continuing education of Geography teachers is shown as a possibility to contribute to the development of teacher skills. In addition, it is emphasized that training should be focused on students' learning in order to make them open to reflect and opine on their interests and needs. In conclusion, it is concluded that the training of the Geography teacher is essential in order to enable quality education and there needs to be public policies that promote training in order to contribute to a persevering and committed teaching practice with students, in the perspective opportunities for them to critically reflect on how to succeed in the teaching-learning process.

Keywords: Academic continuing education. Geography teacher. Teaching and learning process.

1 INTRODUÇÃO

A formação adequada de qualquer profissional é muito importante para que este possa desenvolver bem suas atividades e isso se aplica aos professores, os quais precisam muito de uma boa formação acadêmica e, ao longo da carreira, de formação continuada. Dessa forma, é pertinente dizer que a formação continuada de professores precisa ser um processo inerente ao ensino aprendizagem e não deve ser fragmentada, é preciso que seja um processo permanente de aperfeiçoamento das metodologias necessárias à atividade profissional. A formação inicial é muito importante, entretanto, ela não dá conta de capacitar o professor, além disso, os professores precisam se adequar as mudanças da educação.

A teoria aliada à prática são dois elementos que se completam, e devem fazer parte da formação continuada do professor. No contexto atual da Geografia Escolar são muitas as indagações e inquietudes a serem discutidas, dessa forma, a questão de pesquisa se baseia na seguinte indagação: a formação docente continuada do professor de Geografia poderá influenciar esse profissional no sentido de atuação interdisciplinar bem-sucedida? Verificou-se com essa pesquisa que essa formação é importante de precisa constar de elementos que resultam no desenvolvimento profissional, com foco na discussão de como viabilizar uma prática pedagógico pautada na autonomia, na comunicação e na interdisciplinaridade.

Diante disso, o artigo elencou como objetivo geral analisar como a formação docente continuada do professor de Geografia pode contribuir para atuação interdisciplinar desse profissional. Já os objetivos específicos constaram de conhecer os benefícios de uma boa formação inicial e continuada de professores de Geografia; identificar os principais obstáculos para a formação continuada de professores de Geografia; verificar, na literatura, se a interdisciplinaridade, nas aulas de Geografia, pode favorecer um aprendizado mais significativo.

A justificativa da escolha dessa temática se deu pela necessidade de mudanças na formação inicial e continuada dos professores de Geografia, levando-se em consideração a importância de olhar mais focado para tal formação no que diz respeito à prática pedagógica desse profissional, compreende-se que uma prática pautada na interdisciplinaridade e que se baseie em teorias aliadas à essa prática tem a possibilidade de ser eficiente, por isso pesquisas, como a presente, são importantes.

Diante disso, há necessidade de repensar a formação de professores de Geografia no sentido de se alcançar uma educação de qualidade. Por isso é interessante se trabalhar com metodologias interdisciplinares, e, quando possível se distanciar das práticas pedagógicas tradicionais, conteudistas e reprodutivistas, as quais, infelizmente, ainda são muito presentes nas escolas.

Quando à metodologia, o artigo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica que teve como método a pesquisa qualitativa.

2 A PRÁTICA DOCENTE

Atualmente, a prática docente propõe um professor que compreenda seu papel de maneira eficaz, que seja comprometido com o desenvolvimento do seu aluno deve se pautar por práticas pedagógicas que proporcionem reflexão e consciência cidadã. A política de formação de professores foi contemplada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei Nº 9.394/96 – LDB, a formação do professor precisa estar fundamentada em uma educação para o convívio social entre diferentes culturas, considerando os valores e direitos da sociedade. O professor deve sempre envolver-se no processo para crescer profissionalmente, formar uma identidade coletiva e fazer o processo acontecer de forma efetiva (BRASIL, 1996).

Nóvoa (2001) enfatiza que:

Estas práticas de formação continuada devem ter como pólo de referência as escolas. São as escolas e os professores organizados nas suas escolas que podem decidir quais são os melhores meios, os melhores métodos e as melhores formas de assegurar esta formação contínua. Com isto, eu não quero dizer que não seja muito importante o trabalho de especialistas, o trabalho de universitários nessa colaboração. Mas a lógica da formação continuada deve ser centrada nas escolas e deve estar centrada numa organização dos próprios professores (NÓVOA, 2001. p. 1).

A partir da LDB foram criados Normas, Parâmetros e Referenciais que estabelecem critérios para a formação de professores da educação básica.

De acordo com os Referenciais para Formação de Professores (BRASIL, 1999, p. 68):

É importante então, que a instituição de formação inicial se empenhe numa reflexão contínua tanto sobre os conteúdos como sobre o tratamento metodológico com que estes são trabalhados, em função das competências que se propõe a desenvolver, já que as relações pedagógicas que se estabelecem ao longo da formação atuam sempre como currículo oculto. As relações pedagógicas vivenciadas no processo de aprendizagem dos futuros professores funcionam como modelos para o exercício da profissão, pois, ainda que de maneira involuntária, se convertem em referência para a sua atuação.

Seguindo a sequência dos documentos oficiais, a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que as formações iniciais e continuadas dos professores

foram discutidas e avaliadas. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da formação inicial docente foram redefinidas em dezembro de 2019 pela Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCC-Formação). O documento estabeleceu competências gerais e específicas vinculadas aos campos do conhecimento e ao âmbito profissional.

A implementação da BNCC amplia a necessidade do avanço profissional para que a prática docente, além de favorecer a aprendizagem a partir do desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o projeto de vida em uma perspectiva contextualizada, oportuniza a ampliação da prática docente de forma inovadora no seu contexto de atuação pedagógica. Essa capacitação ainda é muito importante, ainda, para que o professor desenvolva um trabalho interdisciplinar e com foco em pesquisas, buscando a criatividade e criticidade a partir das vivências e abordagens com o uso de metodologias ativas de aprendizagem.

2.1 A formação do professor de Geografia

Dentre a formação do professor de uma forma geral, cita-se aqui a formação do professor de Geografia, a qual é muito importante, sobretudo, a continuada, porque às vezes a graduação não dá conta de todas as especificidades existentes no ensino desse componente curricular. A importância se dá ainda destaca pela necessidade de se trabalhar a interdisciplinaridade.

A formação no âmbito da graduação tem sido “bastante marcada pela aprendizagem de conteúdos teóricos da Geografia acadêmica, e de suas diversas especialidades, sem uma reflexão sistemática de seu significado e de modos de sua atuação na prática docente” (CAVALCANTI, 2008, p. 96). Na maioria das vezes, há uma preocupação em se formar um especialista em determinada subárea da Geografia, por outro lado, curso leva em consideração que formar o professor com conteúdo já basta para uma atuação eficiente.

Convém ressaltar que somente o domínio do conteúdo não habilita um docente para uma boa atuação, saber relacionar sua disciplina com outras e contextualizar situações é algo indispensável para um bom desempenho de práticas pedagógicas de professores de Geografia. Corroborando esse entendimento, Rosa (2006) refere que professor não é concebido como um produtor de saberes na perspectiva de um professor pesquisador, mas como um repassador de conhecimentos.

Observa-se que ainda há uma tendência pela formação orientada pelo tecnicismo, sem considerar a formação contextualizada e interdisciplinar, isso poderá comprometer a reflexão, a criatividade e a sensibilidade. Pode-se se refletir sobre o fato de que “a ciência do ponto de vista do cientista assume um caráter de fim, já para o educador é encarada como meio” (AZAMBUJA; CALLAI, 2003, p. 190).

O conhecimento científico precisa ser transformado em conteúdo pedagógico, porém a questão que se coloca é: a partir de qual perspectiva, do cientista ou do educador, as disciplinas do curso de Geografia devem ser definidas? Azambuja e Callai (2003) afirmam que em ambas as perspectivas o conteúdo deve ser compreendido como um meio para desenvolver o raciocínio geográfico.

Vale destacar que o conhecimento do componente curricular é importante, na formação do professor, entretanto de igual importância é o conhecimento da metodologia da ciência para que o docente seja capaz de ensinar os conteúdos. A questão da metodologia é uma das maiores dificuldades dos estudantes de graduação em Geografia é saber como ensinar, na escola, os conhecimentos que foram trabalhados na universidade.

2.2 A importância da Formação continuada docente

Conforme Nascimento (2000), as propostas de capacitação dos professores não têm sido bem-sucedidas, isso ocorre em decorrência de algumas das razões, como por exemplo, a desvinculação entre teoria e prática; a ênfase excessiva em aspectos normativos; a falta de projetos coletivos e/ou institucionais; entre outros.

Nesse sentido, Chimentão (2009) refere que não apenas em relação aos fatos e acontecimentos do mundo, mas, sobretudo, em relação aos conhecimentos curriculares e pedagógicos, no que se refere às novas tendências educacionais.

Para tanto, se faz necessário um posicionamento de professor para acompanhar tais mudanças, ou seja, esse profissional precisa estar aberto ao novo, ser pesquisador e refletir sua prática, nessa perspectiva, Shigunov Neto e Maciel (2002), afirma que esse professor deve valorizar a investigação como estratégia de ensino, no sentido de orientar os estudantes para um senso crítico no que tange à prática em sala de aula. Além disso, deve estar sempre preocupado por meio de uma formação continuada que proporcione mudanças na sociedade atual.

No entendimento de Rodrigues, Lima e Viana (2017) no que se refere à formação inicial o professor não se apropria de todos os saberes necessários para dar conta das necessidades de uma sala de aula, isso porque as salas de aula não são iguais e mudam de acordo com cada realidade, e justamente por isso que há a necessidade de formação contínua a fim de (re)aprender, ou (re)significar suas práticas diárias, buscando aprimorar seus conhecimentos e suas práticas. Desta maneira Delors coloca que:

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p. 160).

Compreende-se que para essa formação ser significativa é importante que o formador tenham um conhecimento adequado, essa formação não pode ser de forma superficial, pois não é uma tarefa tão simples, por isso, precisa se realizar de maneira aprofundada e, ao mesmo tempo, com linguagem acessível para que todos entendem o que está sendo trabalhado. Além disso, é importante que o formador dê voz aos professores que estão sendo formados, assim, esses professores podem contribuir com suas experiências, isso é importante para que essa formação seja significativa tanto para os formadores quanto para professores que estão passando por o processo de formação.

Quando a formação não é realizada com qualidade, tem-se isso refletido na qualidade das aulas do professor.

Nesse sentido, Delors (2003) refere que,

os professores são também afetados por esta necessidade de atualização de conhecimentos e competências. A sua vida profissional deve organizar-se de modo que tenham oportunidade, ou antes, se sintam obrigados a aperfeiçoar sua arte, e beneficiar-se de experiências vividas em diversos níveis da vida econômica, social e cultural. (DELORS, 2003, p. 166).

Como se pode observar pela citação, é inquestionável a importância de se oferecer formação contínua para os professores, dessa maneira, eles podem

aperfeiçoar suas práticas pedagógicas na perspectiva de aulas mais atrativas, estratégia que contribui para aulas menos monótonas e menos cansativas para ambas as partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

É importante destacar que nos ultimamente a formação de professor tanto a acadêmica quanto a continuada ficou comprometida em decorrência da pandemia da Covid 19, a esse respeito, Bezerra, Veloso e Ribeiro (2021) dizem que a pandemia enorme transformação no trabalho docente e na educação, isso trouxe mudanças emergenciais e exigiu espaço para reflexões no que se refere à organização e a atuação do professor e dos alunos. Além disso, evidenciou responsabilidades dos governos e gestão frente às políticas educacionais.

Durante esse período de pandemia, pode se inferir que o ponto positivo foi a formação quase de forma auro didata que os professores se submeteram para poder trabalhar com as tecnologias digitais, pis mesmo sem uma formação mais sistematizada, houve muito aprendizado por parte dos professores. Isto é, mesmo minimamente recebendo formação por parte dos órgãos públicos, as tecnologias digitais se constituem em importantes aliadas às práticas pedagógicas.

A educação sofreu muitos ajustes nessa realidade, alguns podem ser vistos de forma positiva, como por exemplo, o uso dessas tecnologias digitais de forma mais abrangente. Isso mostrou a resistência do professor que mesmo diante de toda desvalorização profissional que a sociedade e governo lhe imputam, é ele quem no final mantém a luta por uma educação pública e de qualidade (BEZERRA, VELOSO; RIBEIRO, 2021).

3 INTERDISCIPLINARIDADE E GEOGRAFIA

No que concerne, especificamente, à formação do professor de Geografia, para Silva e Neto (2017), as dificuldades enfrentadas por eles, na atividade profissional, são muitas, pois o contexto de formação é complexo para que se possa compreender tanto a teoria quanto a prática, para que essas dificuldades sejam superadas, a formação deve ocorrer no espaço escolar, pois tal espaço é a chave para a solução deste problema.

Para Lordano e Melcher (2020), a abordagem interdisciplinar vem se tornando valiosa ferramenta aos desafios impostos pelo atual momento do ensino da Geografia tanto em âmbito escolar quanto em acadêmico e científico. No entendimento de Santos (2006), atualmente vive-se em um período da revolução técnico-científico informacional e nesse contexto, a informação é dinâmica, a expansão técnica é cada vez mais impositiva sendo assim, a ciência busca reformular-se a todo instante. Ainda mais atual, observa-se que o ensino da Geografia não pode mais fechar-se em si, é preciso que os professores busquem a interdisciplinaridade a fim de reformular suas próprias práticas e romper com as limitações pedagógicas da disciplina.

Diante disso, pode se entender que a interdisciplinaridade é de grande importância em todas as disciplinas e no que se refere a esse estudo no ensino de Geografia. Essa estratégia nasceu no século XX, na Europa, tendo como finalidade romper a fragmentação do conhecimento e a especialização da ciência. A interdisciplinaridade é definida como a integração de duas ou mais disciplinas com o objetivo de gerar conhecimento, formulando um saber crítico e reflexivo no processo de ensino-aprendizado, é a constante busca da investigação em busca de romper o saber meramente disciplinar (SOUZA; RIBEIRO; ALVES, 2014; SANTOS, 2015).

O que se espera com a interdisciplinaridade é que os alunos desenvolvam uma concepção de um conhecimento amplo, além disso, espera-se que eles consigam

estabelecer relação entre a Geografia e outras áreas do conhecimento. E é muito importante que eles desenvolvam, com a interdisciplinaridade, competências para a criação da criticidade que estimule que os motive a buscar a real compreensão do mundo, de forma geral e, conseqüentemente.

A interdisciplinaridade está na gênese da Geografia, é possível dizer que a Geografia já surgiu com a finalidade de explicar os fenômenos e eventos, ou seja, ela se pôs a interagir com outros campos do conhecimento, adentrando em outras áreas (SOUZA; RIBEIRO; ALVES, 2014).

Portanto, enquanto o mundo científico buscou a divisão e disciplinarização de seu conhecimento, houve debate acerca do seu objeto de estudo, os argumentos é que a Geografia não deve se fechar em si, ela traz não só o conhecimento da ciência natural e da social, mas também os demais caminhos que estão relacionados a sua gênese enquanto ciência, como na contribuição da filosofia (ANASTÁCIO; SILVA; PLÁCIDO, 2009).

Corroborando esse entendimento, tem-se que há uma predisposição da Geografia com a interdisciplinaridade, Costa (2014), que refere que a visão de um entrevistado de sua pesquisa.

[...] a interdisciplinaridade é conseguir juntar a Geografia Física e Humana, [...] quando falo de natureza e sociedade como uma coisa junta e não fragmentada. [...] Está aí a interdisciplinaridade da Geografia para mim. A integração é da Geografia e com a Geografia (COSTA, 2014, p. 111).

Como se pode perceber, por essa citação, é possível que o conhecimento encontre amparo dentro da própria Geografia, pois como se observa, a divisão entre Geografia física e humana, geralmente é facilmente percebida e, por muitas vezes, estimulada. Isso pode ultrapassar o diálogo interdisciplinar da Geografia e outras ciências. Dessa forma, tem-se que:

É sabido que a ciência chegou ao seu desenvolvimento atual graças ao seu rigor e disciplinarização que espartilhou o real. Essa excessiva parcelização e disciplinarização do saber científico fazem do cientista, muitas vezes, apenas um especializado em determinada área do conhecimento. A solução para resolver este mal não é simplesmente criar novas disciplinas, novos conceitos e novas práticas para resolver os problemas produzidos pelas antigas, reproduzindo-se o mesmo modelo de cientificidade. É necessário reconhecer que o conhecimento é total, que a fragmentação pós-moderna não é disciplinar e sim, temática. Os temas são galerias por onde os conhecimentos progridem ao encontro uns dos outros, num movimento interdisciplinar (ANASTÁCIO; SILVA; PLÁCIDO, 2009, p. 4).

Os estudiosos relatam que é difícil romper com os modelos tradicionais de ensino, mas que há essa necessidade, ou seja, os professores de Geografia não devem se isolar em sua disciplina, eles precisam de um maior domínio dos diversos conteúdos, isto é, transitar por outras áreas do conhecimento a fim de fomentar a interdisciplinaridade. Nesse sentido, pode recorrer a seguinte citação em que:

A interdisciplinaridade é uma alternativa inovadora que requer dos seus protagonistas uma postura diferente em relação à forma de trabalhar os conteúdos abordados em sala de aula, proporcionando aos estudantes a oportunidade de ampliar o conhecimento a partir daquilo que ele mesmo ajudou a construir, como o espaço onde ele vive, a sociedade em que está inserido e a reflexão enquanto cidadão perante o tema abordado (BOEMEL; CRISTIANO, 2016, p. 55- 56).

Como se sabe, a Geografia tem como característica um amplo no campo para ser analisado, por isso, sempre haverá abertura para muitos debates e diferentes olhares, por essa característica as possibilidades de abordagem interdisciplinar são muitas e isso só enriquece o processo de ensino e aprendizagem no que se refere às áreas do conhecimento.

3.1 Reflexões acerca da interdisciplinaridade no ensino de Geografia

Outro ponto interessante é a interdisciplinaridade, para Klug e Tessmann (2014), interdisciplinaridade se constitui como uma importante ferramenta na construção de uma perspectiva mais complexa e contextualizada do conhecimento, tal estratégia tem como finalidade o diálogo, a troca e da cooperação entre as diferentes disciplinas na compreensão de diferentes objetos, ou fenômenos.

Para Freitas e Araújo (2020), o ensino de Geografia vem mudando em decorrência das demandas da sociedade em diversas esferas, tais mudanças não são recentes, mas ultimamente, elas têm se intensificado e os professores de modo geral e, sobretudo de Geografia, foco deste artigo, precisam se adaptar a fim de encontrar respostas para as transformações que se processam no espaço, sempre procurando fazer uma associação com outras áreas do conhecimento.

É importante destacar que é preciso entender a interdisciplinaridade como uma estratégia na qual o aluno deve compreender os eventos que ocorrem no espaço, no sentido de que esses eventos não são isolados, evidenciado que a Geografia é uma disciplina contextualizada, sendo assim, dialoga com várias outras disciplinas, além disso, ela não é estanque que se baseia unicamente em decoreba. Sendo assim:

Ensinar Geografia utilizando múltiplas linguagens como recurso metodológico é uma estratégia para que as aulas se tornem mais interessantes e, assim, despertem a atenção dos alunos, propicie a articulação dos saberes e aproxime o conteúdo da aula à realidade, já que, muitas vezes, parece distante da vida cotidiana (DIAS; LIMA; MORAIS, 2012, p. 11).

Mas como já foi referido nesse trabalho para o trabalho com a interdisciplinaridade é preciso que haja formação para os professores de Geografia, isso deve ser um exercício permanente no que se refere à reflexão docente sobre sua prática e a realidade na qual está inserido juntamente com a realidade escolar.

No que se refere às mudanças há uma necessidade de se pensar em novas estratégias pedagógicas para o ensino de Geografia, ou seja, é preciso se compreender os conteúdos geográficos escolares, no que diz respeito à contextualização dos objetos de conhecimento e suas ligações com a prática humana, para fundamentar esse entendimento, Libâneo afirma que “O que se agrega aqui, em termos de pensar crítico, é a capacidade de problematizar, ou seja, de aplicar conceitos como forma de apropriação dos objetos de conhecimento a partir de um enfoque total da realidade” (LIBÂNEO, 2003, p. 37).

Corroborando a compreensão Farias (2014), refere que a interdisciplinaridade é uma necessidade no ensino de Geografia, até um desafio para esse profissional que precisa se inteirar de novos do conhecimento a fim mostrar aos alunos como pode ser esse diálogo entre as disciplinas. O autor acrescenta ainda (2014, p. 59):

[...] a interdisciplinaridade, em quaisquer das suas perspectivas, procura reestabelecer o diálogo entre os diferentes campos do conhecimento, entender melhor a relação entre o todo e as partes, restituir a integração entre as particularidades e a totalidade, entre a unidade e a diversidade.

Sendo assim, a prática interdisciplinar precisa ser vista como algo mais acessível para os alunos e como já foi mencionado aqui, é uma estratégia muito necessária, porque o professor de Geografia vai sempre se deparar com mudanças em vários segmentos, e tais mudanças trazem impactos dentro e fora da sala de aula.

4 METODOLOGIA

Este artigo seguiu os passos de uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...] (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 183).

A pesquisa bibliográfica diz respeito às consultas realizadas pelo pesquisador mediante os instrumentos que ofertam informações literárias, como, por exemplo, livros, jornais, revistas, dentre outros elementos, científicos ou acadêmicos. Deste modo, são inúmeras as fontes e recursos cujos pesquisadores pode ter acesso.

4.1 Abordagem metodológica

A presente pesquisa foi caracterizada com uma abordagem qualitativa, a qual segundo Minayo (2004) traz como preocupação questões com um nível de realidades difíceis de ser quantificadas, tal método se adequa na nossa pesquisa, pois procuramos saber a importância da formação docente continuada do professor de Geografia para uma atuação interdisciplinar. Assim a pesquisa qualitativa procura:

Trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde um espaço mais profundo nas relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (...) A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2004, p. 22).

É justamente nessa perspectiva que encaminhada essa pesquisa, pois a metodologia de pesquisa qualitativa, tem como finalidade a construção de uma teoria indutiva, a partir do estudo, o qual pode ser considerado como um evento, ou seja, uma prática educativa de indivíduos dentro de escolas, (nosso caso), uma comunidade, uma instituição, um programa ou política governamental.

Observa-se que o conhecimento nunca está pronto, estamos sempre em constante reformulação do objeto de pesquisa. Devemos levar em consideração os fatores externos que influenciam a nossa pesquisa e que podem auxiliar a compreender melhor o que se pretende de fato investigar (YIN, 2010).

Além disso, ainda destacamos que uma pesquisa qualitativa, conforme expresso, baseia-se, a princípio, pelo ponto de vista da pesquisadora, a qual irá discernir entre as relações sociais desenvolvidas pelos indivíduos de determinada localidade.

[...] a pesquisa qualitativa se põe o desafio de captar com a maior precisão possível, o impreciso. Há aí clara dissonância entre epistemologia e ontologia, mas pode ser relativamente contornada pela via da formalização flexível, discutível. “Discutível” não significa aqui somente “frágil”, mas

sobretudo critério de demarcação científica. Embora possa ter parentesco com a falsificabilidade de Popper, esta diverge profundamente por incluir a qualidade política (DEMO, 2002, p. 364).

Observa-se que, para o autor, a pesquisa qualitativa preocupa-se em compreender o intangível, o mensurável, mas sim, com a qualidade dos dados obtidos, através do empenho do pesquisador em buscar informações mais precisas possíveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tratou da formação de professor de Geografia no que se refere à interdisciplinaridade e pode-se dizer pelas leituras realizadas que a o diálogo entre as disciplinas é uma estratégia eficaz para as aulas de Geografia. Entretanto para isso, se faz muito necessária a formação desses profissionais

Compreende-se que quando os professores de Geografia recebem formação adequada tanto durante a graduação quanto na formação continuada, ele poderá aliar a teoria à prática e fazer com que suas aulas sejam mais interessantes para os alunos, assim diminuindo dificuldades em conteúdos que são muito abstratos para eles. Entende-se que só a teoria das formações não dá conta de fazer com as aulas fiquem interessantes, por isso, a importância de se aliar esses dois elementos que se completam, e devem fazer parte da formação continuada do professor.

A interdisciplinaridade é um recurso que pode ser utilizado por todos os docentes de Geografia, mas não deve ser de forma aleatória, é preciso conhecimento e criatividade para que os alunos entendam que a Geografia faz parte da vida de cada um e não isolada de outras áreas do conhecimento. Portanto, a respeito à prática pedagógica desse profissional, não se pode perder de vista a importância de articular os conhecimentos que esses alunos já trazem do dia a dia com os conteúdos que precisam ser ministrados.

Pode-se dizer que a questão de pesquisa foi respondida, pois procurou-se saber por meio de uma pesquisa bibliográfica se a formação docente e continuada do professor de Geografia poderá influenciar esse profissional no sentido de atuação interdisciplinar bem-sucedida. A pesquisa mostrou que essa formação é importante no sentido de ampliar o conhecimento dos profissionais para atuar de forma interdisciplinar e, assim, que faça com que os alunos possam de ter visão geral da Geografia, ou seja, que não a veja de forma isolada de outras disciplinas.

Dessa forma, promover formação continuada voltada para a interdisciplinaridade de Geografia é de suma importância. Apesar dos desafios, acredita-se que essa pesquisa contribuirá de modo significativo para que os discentes e pesquisadores obtenham conhecimento e compreendam que a interdisciplinaridade é um recurso que precisa ser levado em consideração para um processo de ensino aprendizagem significativo.

Diante disso, é possível dizer que o objetivo geral desse artigo foi alcançado, uma vez que foi analisada, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a formação docente continuada do professor de Geografia e observou-se que quando essa formação é bem direcionada pode contribuir para atuação interdisciplinar desse profissional. Entretanto, outros estudos nesse sentido são necessários, inclusive com pesquisa de campo que poderá trazer mais clareza ao que foi discutido nesse estudo.

REFERÊNCIAS

- ANASTÁCIO, A. R.; SILVA, M. T. D.; PLÁCIDO, V. L. D. S. A Geografia e a Interdisciplinaridade: possibilidades, limitações e perspectivas. IN: **XII ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA – EGAL**, 2009, Montevideo, 7 Abr. 2009.
- AZAMBUJA, L. D. de; CALLAI, H. C. A licenciatura de Geografia e a articulação com a educação básica. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (et al.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Ed UFRGS, 2003.
- BEZERRA, N. P. X.; VELOSO, A. P.; RIBEIRO, E. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev.** Pemo, v. 3, n. 2, p. 323917-323917, 2021.
- BOEMEL, K. V.; CRISTIANO, D. M. Interdisciplinaridade na Geografia: a interdisciplinaridade sob o enfoque de ensino e aprendizagem da geografia. **Revista Maiêutica**, Indaial, v. 4, n. 1, p. 55-63, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais para formação de Professores**. Brasília: SEF, 1999.
- BRASIL. Governo Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação. **BNCC: Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 jul. 2020.
- CAVALCANTI, L. de S. Formação inicial e continuada em geografia: Trabalho Pedagógico, metodologias e (re) construção do conhecimento. In: ZANATTA, B. A.; SOUZA, V. C. de (Org.). **Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino da geografia**. Goiânia: NEPEG, 2008.
- CHIMENTÃO, L. K. O significado da formação continuada docente. In: **Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**. 2009. p. 1-6.
- COSTA, H. H. O povo de Geografia e a política de currículo: tradução e originalidade. **Revista Periferia**. Rio de Janeiro, v. Vol. 6, p. 103-116, Jan./Jun. 2014.
- DEMO, P. Cuidado metodológico: signo crucial da qualidade. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 349-373, jul./dez. 2002.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.
- DIAS, A. M. L.; LIMA, J. F. S e MORAIS, I. R. D. **Ensino de Geografia: Linguagem, representação e símbolos**. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012. Acesso em: 05 ago. 2019.

FARIAS, P. S. C. A interdisciplinaridade e as fronteiras do pensamento geográfico. In: FARIAS, Paulo Sérgio Cunha; OLIVEIRA, Marlene Macário de. Orgs.). **A formação docente em geografia: teorias e práticas**. Campina Grande: EDUFCG, 2014.

FREITAS, R. A. de; ARAÚJO, J. S. B. Interdisciplinaridade no ensino de Geografia. **Communitas**, v. 4, n. 7, p. 249-270, 2020.

KLUG, A. Q.; TESSMANN, J. M. da C. A interdisciplinaridade no ensino de Geografia: realidade ou desafio? VII Congresso Brasileiro de Geógrafos – **Anais do VII CBG**. 2014. Disponível em: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1406904990_ARQUIVO_AINTERDISCIPLINARIDADENOENSINODEGEOGRAFIA-REALIDADEOUDESAFIO.pdf. Acesso em: 10 jan. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. –7 ed. –Cortez, 2003.

LORDANO, G. A.; MELCHER, R. A interdisciplinaridade no ensino de geografia: algumas possibilidades e limitações. **Simpósio Nacional de Geografia e Gestão Territorial e Semana Acadêmica de Geografia da Universidade Estadual de Londrina**, v. 1, p. 1440-1450, 2018.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa Social** – Teoria, método e criatividade, 23ª edição, Petrópolis RJ, vozes 2004.

NASCIMENTO, M. das G. A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática. Ciclo de Conferências da Constituinte Escolar. **Caderno Temático**, Belo Horizonte, n. 5, jun., 2000.

NOVOA, A. **Cúmplices ou reféns?** Nova Escola. São Paulo: Abril; n. 162, p. 14-15, mai. 2001.

RODRIGUES, P. M. L.; LIMA, W. dos S. R.; VIANA, M. A. P. A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. **Saberes Docentes em Ação**, v. 3, n. 1, p. 28-47, 2017.

ROSA, D. E. G. Formação de professores: concepções e práticas. In: CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **Formação de professores: concepções e práticas em Geografia**. Goiânia: E. V., 2006.

SANTOS, C. D. O ensino de geografia e os desafios e diálogos com as práticas interdisciplinares na escola básica. **Revista Leopoldianum**, Santos, v. 41, n. 13-5, p. 37-47, 2015.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2002.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 2. reimpr. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SILVA, L. A. P.; NETO, D. R. S. L. perspectivas para a formação continuada em Geografia: a escola como lugar central para a formação do professor. **IX Fórum Nacional NEPEG de formação de professores de Geografia**. 2017.

SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. (Org.) **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2002.

SOUZA, C. F. D.; RIBEIRO, A. J. E.; ALVES, L. D. S. F. A Prática da interdisciplinaridade no ensino de Geografia. **Revista Geotemas**, Pau dos Ferros, v. 4, n. 1, p. 63-69, Jan./Jun. 2014.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010.